

Caxias do Sul, 06 de novembro de 2017 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do terceiro trimestre de 2017 (3T17) e acumulado (9M17). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2017

- A **Receita Líquida** somou R\$ 736,8 milhões, com crescimento de 4% ante o 3T16.
- O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 112,3 milhões (15,2% de margem), aumento de 44,3% sobre o 3T16.
- **Incêndio na fábrica de Plásticos** reduziu em mais de 40% a produção de setembro e prejudicou receitas, custos e eficiência, impactando os resultados do 3T17.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 24,1 milhões e margem de 3,3%. O **EBITDA ajustado** somou R\$ 55,8 milhões e margem de 7,6%.
- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.611 unidades. A produção destinada ao mercado interno foi de 1.531 unidades, aumento de 31,8% perante o 3T16.
- Para fins de comparação com o período anterior é importante considerar que os resultados do 3T16 foram positivamente afetados por efeito não recorrente relativo à **alienação parcial de ações detidas pela Marcopolo na New Flyer Industries**.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita operacional líquida	736,8	708,2	4,0	2.032,4	1.756,2	15,7
Receitas no Brasil	338,6	179,0	89,2	776,0	565,8	37,2
Receita de exportação do Brasil	195,3	302,2	(35,4)	662,8	648,7	2,2
Receita no exterior	202,9	227,0	(10,6)	593,6	541,7	9,6
Lucro Bruto	112,3	77,8	44,3	283,7	236,4	20,0
EBITDA ⁽¹⁾	24,1	294,3	(91,8)	72,0	341,9	(78,9)
Lucro Líquido	15,7	178,4	(91,2)	44,9	230,5	(80,5)
Lucro por Ação	0,017	0,197	(91,4)	0,049	0,255	(80,8)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	1,6%	12,8%	(11,2)pp	1,6%	12,8%	(11,2)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	1,9%	12,9%	(11,0)pp	1,9%	12,9%	(11,0)pp
Investimentos	5,4	13,3	(59,4)	32,7	65,2	(49,8)
Margem Bruta	15,2%	11,0%	4,2pp	14,0%	13,5%	0,5pp
Margem EBITDA	3,3%	41,6%	(38,3)pp	3,5%	19,5%	(16,0)pp
Margem Líquida	2,1%	25,2%	(23,1)pp	2,2%	13,1%	(10,9)pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/09/17	30/06/17	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.860,1	1.875,5	(0,8)			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.243,3	1.272,2	(2,3)			
Passivo financeiro de curto prazo	(842,0)	(886,3)	(5,0)			
Passivo financeiro de longo prazo	(1.182,6)	(1.262,8)	(6,4)			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(292,0)	(348,0)	(16,1)			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

A produção brasileira de ônibus atingiu 3.991 unidades no 3T17, aumento de 1,4% em relação ao 3T16. Nos 9M17, a produção foi de 10.481 unidades, 4,5% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2016.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 2.857 unidades no 3T17, 12,4% superior às 2.542 unidades produzidas no 3T16. Nos 9M17, a produção foi de 7.089 unidades, 8,9% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2016.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.134 unidades no 3T17, 18,6% inferior às 1.393 unidades exportadas no 3T16. Nos 9M17, as exportações somaram 3.392 unidades, 6,1% superior às 3.198 unidades exportadas nos 9M16.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	3T17			3T16			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	676	553	1.229	448	841	1.289	(4,7)
Urbanos	1.802	265	2.067	1.704	273	1.977	4,6
Micros	379	316	695	390	279	669	3,9
TOTAL	2.857	1.134	3.991	2.542	1.393	3.935	1,4

PRODUTOS ⁽¹⁾	9M17			9M16			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.397	1.909	3.306	1.298	1.792	3.090	7,0
Urbanos	4.675	529	5.204	5.319	905	6.224	(16,4)
Micros	1.017	954	1.971	1.162	501	1.663	18,5
TOTAL	7.089	3.392	10.481	7.779	3.198	10.977	(4,5)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 3T17 foram registradas na receita líquida 2.661 unidades, das quais 1.595 foram vendidas no Brasil (59,9% do total), 618 exportadas a partir do Brasil (23,3%) e 448 no exterior (16,8%).

OPERAÇÕES	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	1.595	1.223	30,4	3.992	3.340	19,5
- Mercado Externo	665	964	(31,0)	2.201	2.028	8,5
SUBTOTAL	2.260	2.187	3,3	6.193	5.368	15,4
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	47	36	30,6	253	171	48,0
TOTAL NO BRASIL	2.213	2.151	2,9	5.940	5.197	14,3
EXTERIOR:						
- África do Sul	86	88	(2,3)	277	315	(12,1)
- Austrália	121	128	(5,5)	285	410	(30,5)
- México	241	334	(27,8)	983	712	38,1
TOTAL NO EXTERIOR	448	550	(18,6)	1.545	1.437	7,5
TOTAL GERAL	2.661	2.701	(1,5)	7.485	6.634	12,8

Nota: ⁽¹⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.611 unidades no 3T17. No Brasil, a produção atingiu 2.151 unidades no 3T17, enquanto que no exterior a produção foi de 460 unidades.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	1.531	1.162	31,8	3.965	2.989	32,7
- Mercado Externo	663	1.102	(39,8)	2.161	2.186	(1,1)
SUBTOTAL	2.194	2.264	(3,1)	6.126	5.175	18,4
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	43	142	(69,7)	210	296	(29,1)
TOTAL NO BRASIL	2.151	2.122	1,4	5.916	4.879	21,3
EXTERIOR:						
- África do Sul	98	69	42,0	296	198	49,5
- Austrália	121	128	(5,5)	285	325	(12,3)
- México	241	334	(27,8)	983	712	38,1
TOTAL NO EXTERIOR	460	531	(13,4)	1.564	1.235	26,6
TOTAL GERAL	2.611	2.653	(1,6)	7.480	6.114	22,3

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	3T17			3T16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	508	332	840	242	656	898
Urbanos	477	470	947	536	578	1.114
Micros	238	173	411	197	111	308
SUBTOTAL	1.223	975	2.198	975	1.345	2.320
Volares ⁽²⁾	308	105	413	187	146	333
PRODUÇÃO TOTAL	1.531	1.080	2.611	1.162	1.491	2.653

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	9M17			9M16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.049	1.259	2.308	661	1.220	1.881
Urbanos	1.246	1.443	2.689	1.456	1.385	2.841
Micros	666	527	1.193	277	208	485
SUBTOTAL	2.961	3.229	6.190	2.394	2.813	5.207
Volares ⁽³⁾	1.004	286	1.290	595	312	907
PRODUÇÃO TOTAL	3.965	3.515	7.480	2.989	3.125	6.114

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 43 unidades no 3T17, 210 unidades nos 9M17, 142 unidades no 3T16 e 296 unidades nos 9M16; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	3T17			3T16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	508	301	809	242	683	925
Urbanos	477	84	561	536	162	698
Micros	238	173	411	197	111	308
SUBTOTAL	1.223	558	1.781	975	956	1.931
Volares ⁽³⁾	308	105	413	187	146	333
PRODUÇÃO TOTAL	1.531	663	2.194	1.162	1.102	2.264

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	9M17			9M16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.049	1.205	2.254	661	1.313	1.974
Urbanos	1.246	153	1.399	1.456	355	1.811
Micros	666	517	1.183	277	206	483
SUBTOTAL	2.961	1.875	4.836	2.394	1.874	4.268
Volares ⁽²⁾	1.004	286	1.290	595	312	907
PRODUÇÃO TOTAL	3.965	2.161	6.126	2.989	2.186	5.175

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

O *market share* total da Marcopolo no Brasil foi de 44,6% no 3T17, contra 49,1% no 3T16. A redução deve ser atribuída ao incêndio que atingiu a fábrica de Plásticos e forçou a paralisação das unidades Ana Rech e Planalto, responsáveis por produzir todos os modelos rodoviários e micros, além de parte da produção de urbanos. Ainda que ocorram oscilações pontuais, a Marcopolo entende que com a normalização da produção nas unidades afetadas pelo incêndio, o *market share* geral da Companhia voltará ao patamar histórico nos próximos meses.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	2T16	3T16	9M16	2T17	3T17	9M17
Rodoviários	62,0	71,8	63,9	70,6	65,8	68,2
Urbanos	25,5	35,3	29,1	27,4	27,1	26,9
Micros	18,4	46,0	29,0	68,3	59,1	60,0
TOTAL⁽¹⁾	33,9	49,1	38,9	47,2	44,6	46,1

Fonte: FABUS e SIMEFRE - Notas: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 736,8 milhões no 3T17, contra os R\$ 708,2 milhões contabilizados no 3T16. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 338,6 milhões, ou 46,0% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 398,2 milhões, representando os demais 54,0% da receita líquida consolidada. O destaque do trimestre foi a receita doméstica, que cresceu 89,2% na comparação trimestral, impulsionada especialmente pelo maior faturamento de rodoviários, que cresceu 270,1% no 3T17 em relação ao 3T16. Outro destaque foi a recuperação no faturamento de Volares (MI e ME), com um aumento de 54,9% no 3T17 em relação ao 3T16. A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

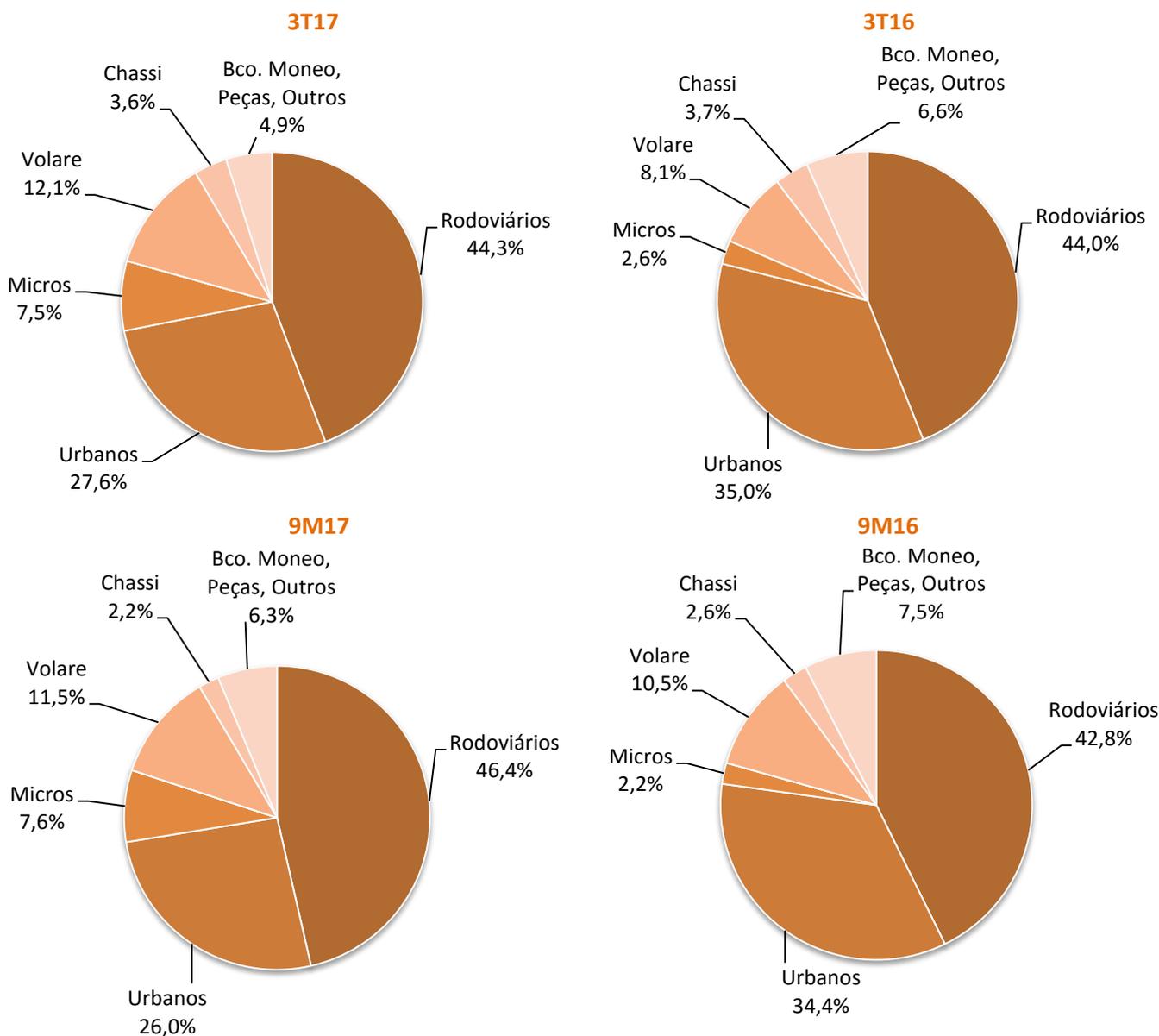
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA
Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	3T17			3T16		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	172,1	153,9	326,0	46,5	265,0	311,5
Urbanos	54,1	149,5	203,6	63,2	184,8	248,0
Micros	26,4	29,0	55,4	11,0	7,1	18,1
Subtotal carrocerias	252,6	332,4	585,0	120,7	456,9	577,6
Volares ⁽²⁾	71,3	18,1	89,4	35,0	22,7	57,7
Chassis	1,1	25,0	26,1	1,2	24,8	26,0
Bco. Moneo	10,8	-	10,8	11,5	-	11,5
Peças e Outros	2,8	22,7	25,5	10,6	24,8	35,4
TOTAL GERAL	338,6	398,2	736,8	179,0	529,2	708,2

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	9M17			9M16		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	325,1	618,6	943,7	160,8	589,9	750,7
Urbanos	147,6	380,6	528,2	176,9	428,1	605,0
Micros	63,6	91,9	155,5	20,2	18,4	38,6
Subtotal carrocerias	536,3	1.091,1	1.627,4	357,9	1.036,4	1.394,3
Volares ⁽²⁾	181,2	51,9	233,1	131,5	53,2	184,7
Chassis	1,9	42,2	44,1	7,8	37,7	45,5
Bco. Moneo	35,5	-	35,5	43,4	-	43,4
Peças e Outros	21,1	71,2	92,3	25,2	63,1	88,3
TOTAL GERAL	776,0	1.256,4	2.032,4	565,8	1.190,4	1.756,2

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 3T17 atingiu R\$ 112,3 milhões, com margem de 15,2%, contra R\$ 77,8 milhões e margem de 11,0% no 3T16. A expressiva melhora na margem bruta decorre do maior faturamento de rodoviários para o mercado interno e pelos esforços contínuos da Companhia em melhorar a eficiência operacional em todas as suas unidades.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 41,2 milhões no 3T17 ou 5,6% da receita líquida, contra R\$ 44,7 milhões no 3T16 ou 6,3% da receita. A redução do valor

relativo à receita é explicada principalmente pelo menor volume de despesas com comissões em função do menor volume de vendas no mercado externo.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 44,3 milhões no 3T17, ou 6,0% da receita líquida, enquanto que no 3T16 essas despesas somaram R\$ 44,3 milhões, ou 6,3% da receita.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 3T17 foram contabilizados R\$ 34,8 milhões como “Outras Despesas Operacionais”. O montante reportado neste trimestre inclui o impacto dos custos fixos e extraordinários decorrentes do incêndio que atingiu a fábrica de Plásticos, localizada na unidade Ana Rech, em Caxias do Sul, no valor de R\$ 17,7 milhões. Adicionalmente, a Companhia está avaliando os impactos relacionados aos ativos fixos e estoques sinistrados nesse evento, entretanto, com base nas coberturas contratadas no seguro, não são esperadas perdas significativas. A soma também inclui a provisão de R\$ 14,0 milhões relativos a desvio de recursos financeiros identificado pela Marcopolo China (MAC), decorrente da conduta irregular de um colaborador daquela unidade. A Marcopolo informa que o processo de recuperação deste montante já está em andamento, com o apoio da embaixada chinesa no Brasil e autoridades chinesas.

No 3T16 foram contabilizados R\$ 226,2 milhões como “Outras Receitas Operacionais”, principalmente impactado pela alienação de parte das ações da New Flyer Industries naquele período. Esse efeito positivo não recorrente afeta o comparativo entre os resultados do 3T16 e 3T17.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 3T17 foi de R\$ 20,9 milhões, contra R\$ 64,9 milhões no 3T16. A principal contribuição, no valor de R\$ 14,2 milhões, é oriunda da New Flyer Industries. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 3T17 foi positivo em R\$ 14,7 milhões, ante os R\$ 8,9 milhões também positivos registrados no 3T16. Esse resultado é em grande parte explicado pela receita da variação cambial do real frente ao dólar americano e de rendimentos das aplicações financeiras.

EBITDA

O EBITDA atingiu R\$ 24,1 milhões no 3T17, com margem de 3,3%, e foi impactado pelas “Outras Despesas Operacionais”, conforme acima detalhado.

O *EBITDA* ajustado relativo ao 3T17, eliminados os custos não recorrentes ligados ao incêndio e ao incidente na China, seria de R\$ 55,8 milhões, com margem de 7,6% no período. Já nos 9M17, o *EBITDA* ajustado, incluindo os efeitos acima mencionados e eliminados os custos não-recorrentes ligados à reestruturação ocorrida no 1T17, seria de R\$ 131,7 milhões, com margem de 6,5%.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	3T17	3T16	9M17	9M16
Resultado antes do IR e CS	27,7	288,9	74,8	375,3
Receitas Financeiras	(68,7)	(94,4)	(257,4)	(427,8)
Despesas Financeiras	54,0	85,4	219,9	357,7
Depreciações / Amortizações	11,1	14,4	34,7	36,7
EBITDA	24,1	294,3	72,0	341,9

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 3T17 atingiu R\$ 15,7 milhões, com margem de 2,1%, afetado pelas “Outras Despesas Operacionais”.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 781,3 milhões em 30.09.2017 (R\$ 876,9 milhões em 30.06.2017). Desse total, R\$ 489,3 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 292,0 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa. Vide Nota Explicativa 16 às Demonstrações Financeiras.

Em 30 de setembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 3,5x o *EBITDA* dos últimos 12 meses. Considerando o *EBITDA* ajustado, este indicador representaria 2,0x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 3T17, as atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 102,5 milhões. As atividades de investimentos consumiram R\$ 2,9 milhões e as atividades de financiamento demandaram R\$ 127,0 milhões. O saldo inicial de caixa de R\$ 1.272,2 milhões ao final de junho, diminuindo-se R\$ 1,5 milhão equivalente a diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, resultou em R\$ 1.243,3 milhões ao final de setembro de 2017.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 3T17, a Marcopolo investiu R\$ 5,4 milhões, dos quais R\$ 1,8 milhão foram despendidos pela controladora e aplicados em R\$ 0,7 milhão em prédios, R\$ 0,5 milhão em máquinas e equipamentos, R\$ 0,4 milhão em softwares e equipamentos de informática e R\$ 0,2 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 1,6 milhão na Volare Espírito Santo, R\$ 0,8 milhão na Volgren, R\$ 0,7 milhão na Polomex, R\$ 0,4 milhão na Marcopolo Rio e R\$ 0,1 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 3T17, foram realizadas 327,1 mil transações e negociadas 319,1 milhões de ações. Nesse período, as negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 1.161,2 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30.09.2017, 55,8% das ações preferenciais e 36,1% do capital social total. Nos 9M17, as ações preferenciais – POMO4 – valorizaram 58,8% contra 23,4% do IBOVESPA. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	3T17	3T16	9M17	9M16
Número de transações (mil)	327,1	367,6	908,5	1.033,6
Ações Negociadas (milhões)	319,1	259,0	926,6	728,5
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.161,2	792,3	2.771,3	1.878,7
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	4.024,6	2.829,7	4.024,6	2.829,7
Ações existentes (milhões) ⁽²⁾	925,2	909,0	925,2	909,0
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,01	2,10	2,01	2,10
Cotação POMO4 no final do período	4,35	3,13	4,35	3,13

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total 4.724.384 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.09.2017.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Os resultados obtidos pela Marcopolo neste 3T17 foram negativamente impactados pelo incêndio ocorrido em 03 de setembro na fábrica de Plásticos (unidade de Ana Rech), localizada em Caxias do Sul. O sinistro forçou a Companhia a paralisar a produção na unidade de Ana Rech por duas semanas e na unidade Planalto por uma semana. As duas unidades são responsáveis por mais de 60% da produção no Brasil.

O acidente comprometeu, além do pavilhão, estoques, máquinas e equipamentos, todos cobertos por seguro, e motivou a parada até a viabilização da confecção de ferramentais e a produção das peças por fontes alternativas. A partir de 18 de setembro, a unidade Ana Rech voltou a produzir 6 urbanos/dia, e no dia 25 do mesmo mês, adicionou 6 unidades de rodoviários diários, retornando no dia 9 de outubro ao volume normal de produção nesta unidade, que era de 18 ônibus por dia antes do incêndio. A adoção do plano de retomada, associado à utilização da

metodologia LEAN, contribuiu para uma recuperação mais rápida do inicialmente previsto, com menor custo e maior eficiência. Da mesma forma, o início das operações da nova fábrica de Plásticos também deverá ser agilizada por sua instalação em pavilhão já disponível, localizado na Neobus.

Salienta-se que a Companhia continua experimentando os benefícios trazidos pela revitalização do Sistema Marcopolo de Produção Solidária, com aplicação dos conceitos LEAN, que serão potencializados na medida da recuperação dos volumes.

Apesar do incêndio, foram mínimos os cancelamentos de pedidos, assim, as unidades que deixaram de ser fabricadas devem ser produzidas nos meses subsequentes. A Companhia continuou obtendo volumes consistentes de pedidos, tanto para exportação, como para o mercado doméstico, e está com a carteira fechada para o 4T17. Nas exportações, os pedidos em carteira e negócios em andamento indicam bons volumes, especialmente para países africanos e América Latina.

Os sinais de gradual recuperação da demanda doméstica permanecem positivos, especialmente no segmento de rodoviários. O mercado seguiu apresentando bons volumes de vendas no Brasil, com produção de 508 unidades, volume 109,9% superior ao 3T16, mesmo com a menor produção em setembro por conta da paralisação. Dentre os segmentos de clientes, o destaque foi o fretamento, que nos últimos anos sofreu forte recuo, mas atualmente apresenta recuperação nas vendas pela perspectiva mais positiva em relação à atividade econômica no país e sinais de melhora no mercado de trabalho.

Em relação ao mercado de ônibus urbanos, apesar de ainda estar abaixo do nível normalizado, também mostra sinais de melhora. A indicação de maior crescimento econômico em 2018 tem contribuído para o início do processo de renovação de frotas, em um ritmo lento desde 2014. As vendas do novo Torino S têm-se mostrado promissoras, com bons volumes sendo comercializados em diversas regiões do país. O programa federal denominado Refrota, que experimentou entraves burocráticos, começou a destravar financiamentos a partir do 3T17, mesmo que de forma morosa. Outro destaque é a homologação para comercialização do ônibus modelo Torino do tipo midi para a cidade de São Paulo, ocorrido em outubro. Com esta homologação, a Marcopolo busca ampliar sua participação neste mercado, que é um dos mais importantes do Brasil em termos de volumes. O edital das linhas da cidade de São Paulo está previsto para ser divulgado até o final do ano, o que poderá ser benéfico para este segmento, especialmente a partir de 2018.

O segmento Volare também está apresentando uma melhora de pedidos, com crescimento de 24% em unidades físicas produzidas no 3T17 em relação ao 3T16 e 54,9% maior em termos de receita líquida. Continua em andamento o processo de otimização de plantas, que inclui a transferência da produção da unidade Planalto para a Neobus.

Sobre as condições de financiamento, importante destacar que a despeito da entrada em vigor da TLP (Taxa de Longo Prazo) a partir de 2018, linhas tradicionais de

financiamento, como CDC e *Leasing*, voltaram a ser utilizadas com maior frequência, fruto da queda da taxa básica de juros no país.

Nas unidades externas, os destaques positivos ficaram por conta das operações da controlada Volgren (Austrália) e das coligadas Metalpar/Metalsur (Argentina) e TMML (Índia). Nesse trimestre, o lucro líquido da Volgren cresceu 52,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Nas coligadas, a operação indiana da TMML apresentou crescimento de 13,7% em volumes, já nas operações da Argentina, o lucro líquido 236% superior é reflexo do maior volume de faturamento na Metalpar, proporcionando também uma melhor diluição do custo fixo.

Por fim, a Marcopolo agradece a compreensão dos clientes e o apoio de fornecedores, colaboradores e demais parceiros no enfrentamento dos reflexos originados pelo lamentável acidente, que, felizmente, não teve vítimas. O engajamento de todo o time permitiu que a Companhia recuperasse rapidamente o volume de produção, diminuindo os efeitos do incêndio.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	30/09/17	31/12/16
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	975.236	1.209.459
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	243.049	224.151
Instrumentos financeiros derivativos	6.633	6.498
Contas a receber de clientes	734.067	900.816
Estoques	500.935	472.057
Tributos a recuperar	182.596	164.033
Outras contas a receber	84.475	79.724
	2.726.991	3.056.738
Não Circulante		
Ativos financeiros disponíveis para venda	18.386	18.817
Tributos a recuperar	19.382	19.895
Imposto de renda e contribuição social diferidos	54.458	69.779
Depósitos judiciais	33.288	19.585
Contas a receber de clientes	431.471	481.643
Outras contas a receber	1.132	839
Investimentos	340.781	309.074
Propriedade para investimento	50.708	48.941
Imobilizado	701.769	708.269
Intangível	214.715	234.689
	1.866.090	1.911.531
TOTAL ATIVO	4.593.081	4.968.269

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	30/09/17	31/12/16
Circulante		
Fornecedores	259.713	251.454
Empréstimos e financiamentos	841.618	925.062
Instrumentos financeiros derivativos	333	492
Salários e férias a pagar	111.955	127.535
Impostos e contribuições a recolher	51.001	105.276
Adiantamentos de clientes	62.451	44.365
Representantes comissionados	21.468	33.249
Juros sobre o capital próprio e dividendos	226	370
Participação dos administradores	3.990	7.915
Outras Contas a Pagar	116.832	166.006
	1.469.587	1.661.724
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.182.645	1.374.172
Provisões	49.981	35.345
Impostos e contribuições a recolher	156	5.155
Obrigações por conta de participações societárias	-	17.664
Outras contas a pagar	3.079	5.692
	1.235.861	1.438.028
Patrimônio Líquido		
Capital social	1.264.622	1.264.622
Reserva de capital	6.538	6.982
Reserva de lucros	533.966	502.955
Ações em tesouraria	(21.911)	(22.957)
Ajustes de avaliação patrimonial	76.868	84.807
	1.860.083	1.836.409
Participação dos não controladores	27.550	32.108
	1.887.633	1.868.517
TOTAL PASSIVO	4.593.081	4.968.269

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

DRE

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado			
	3T17	3T16	9M17	9M16
Receita líquida de vendas e serviços	736.744	708.163	2.032.351	1.756.229
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(624.399)	(630.397)	(1.748.650)	(1.519.782)
Lucro Bruto	112.345	77.766	283.701	236.447
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(41.220)	(44.730)	(119.017)	(100.179)
Despesas administrativas	(44.253)	(44.252)	(126.402)	(117.435)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(34.824)	226.223	(65.204)	199.892
Resultado da equivalência patrimonial	20.929	64.938	64.260	86.446
Lucro Operacional	12.977	279.945	37.338	305.171
Receitas Financeiras	68.733	94.361	257.436	427.775
Despesas financeiras	(54.054)	(85.415)	(219.941)	(357.686)
Resultado financeiro	14.679	8.946	37.495	70.089
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	27.656	288.891	74.833	375.260
Imposto de Renda e contribuição social				
Corrente	(4.862)	(93.860)	(14.652)	(116.088)
Diferido	(7.131)	(16.604)	(15.321)	(28.716)
Lucro líquido do período das operações continuadas	15.663	178.427	44.860	230.456
Lucro líquido por ação - R\$	0,01718	0,20004	0,04921	0,25837

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

DFC	Consolidado			
	3T17	3T16	30/09/17	30/09/16
<i>IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil</i>				
FLUXO DE CAIXA				
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro Líquido do Período	15.663	178.427	44.860	230.456
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	11.103	14.356	34.699	36.748
Ganho (perda) na venda de investimentos, imobilizado e intangível	220	169.302	30.599	171.549
Equivalência patrimonial	(20.929)	(64.938)	(64.260)	(86.446)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.507	1.894	18.500	4.642
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	11.993	110.466	29.973	144.806
Juros e variações apropriados	11.079	(41.638)	73.366	(108.440)
Participação dos não controladores	1.968	1.404	8.813	1.677
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	86.543	22.530	199.641	226.508
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(6.121)	53.157	(18.762)	10.754
(Aumento) redução nos estoques	(4.776)	(8.611)	(29.290)	(21.690)
(Aumento) redução em outras contas a receber	16.813	5.062	(22.948)	(21.240)
Aumento (redução) em fornecedores	(37.797)	(36.771)	7.947	(29.898)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	15.092	60.990	(162.846)	31.376
Caixa gerado nas atividades operacionais	107.358	465.630	150.292	590.802
Impostos sobre o lucro pagos	(4.862)	(93.860)	(14.652)	(116.088)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	102.496	371.770	135.640	474.714
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	-	4.127	(2.693)	4.127
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	1.657	8.687	15.582	16.020
Adições de imobilizado	(5.052)	(11.966)	(31.733)	(63.441)
Adições de intangível	(350)	(1.331)	(917)	(1.731)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	807	34	1.291	34
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(2.938)	(449)	(18.470)	(44.991)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	-	20.915	-	20.915
Ações em tesouraria	408	-	602	1.802
Empréstimos tomados de terceiros	233.756	327.711	501.300	556.798
Pagamento de empréstimos - principal	(329.834)	(138.831)	(760.283)	(681.992)
Pagamento de empréstimos - juros	(31.344)	(35.996)	(93.600)	(80.357)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(127.014)	173.799	(351.981)	(182.834)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(1.954)	2.085	588	(16.380)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(1.954)	2.085	588	(16.380)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.004.646	814.466	1.209.459	1.131.162
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	975.236	1.361.671	975.236	1.361.671
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(29.410)	547.205	(234.223)	230.509

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

ANEXO

A **Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4)**, visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	1.531	1.049	45,9	3.965	3.195	24,1
- Mercado Externo	663	1.009	(34,3)	2.161	2.122	1,8
SUBTOTAL	2.194	2.058	6,6	6.126	5.317	15,2
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	43	142	(69,7)	210	296	(29,1)
TOTAL NO BRASIL	2.151	1.916	12,3	5.916	5.021	17,8
EXTERIOR:						
- África do Sul	98	69	42,0	296	198	49,5
- Argentina – Metalpar (50%)	281	120	134,2	615	554	11,0
- Argentina – Metalsur (25%)	9	17	(47,1)	39	37	5,4
- Austrália	121	128	(5,5)	285	325	(12,3)
- Colômbia (50%)	126	160	(21,3)	468	412	13,6
- Egito (49%)	105	98	7,1	249	271	(8,1)
- Índia (49%) ⁽³⁾	1.283	1.128	13,7	4.183	3.661	14,3
- México	241	334	(27,8)	983	712	38,1
TOTAL NO EXTERIOR	2.264	2.054	10,2	7.118	6.170	15,4
TOTAL GERAL	4.415	3.970	11,2	13.034	11.191	16,5

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio e a produção da San Marino/Neobus (380 unidades no 3T17, 1.036 unidades no 9M17, 370 unidades no 3T16 e 718 unidades no 9M16); ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	3T17			3T16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	508	301	809	244	632	876
Urbanos	477	84	561	524	141	665
Micros	238	173	411	94	90	184
SUBTOTAL	1.223	558	1.781	862	863	1.725
Volares ⁽²⁾	308	105	413	187	146	333
PRODUÇÃO TOTAL	1.531	663	2.194	1.049	1.009	2.058
PRODUTOS (em unidades)	9M17			9M16		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.049	1.205	2.254	685	1.275	1.960
Urbanos	1.246	153	1.399	1.679	335	2.014
Micros	666	517	1.183	236	200	436
SUBTOTAL	2.961	1.875	4.836	2.600	1.810	4.410
Volares ⁽²⁾	1.004	286	1.290	595	312	907
PRODUÇÃO TOTAL	3.965	2.161	6.126	3.195	2.122	5.317

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas);

⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.